

# MAPEAMENTO DA DINÂMICA DA COBERTURA VEGETAL EM REGIÕES DOS CAMPOS SULINOS, RIO GRANDE DO SUL, ATRAVÉS DE SÉRIE TEMPORAL DE IMAGENS DE SENSORES REMOTOS ORBITAIS.

Tiago Caetano Edruziane <sup>1</sup> (UFSM, Bolsista PIBIC/CNPq)  
Tatiana Mora Kuplich <sup>2</sup> (INPE/CRS, Orientadora)

## RESUMO

O Rio Grande do Sul concentra aproximadamente 75% da vegetação campestre do Brasil. Os Campos de Cima da Serra são exemplos desta vegetação campestre e estão localizados no Planalto Superior gaúcho, no nordeste do estado. Os campos se apresentam como “encraves” no domínio da floresta com *Araucaria Augustifolia*, com dominância de espécies cespitosas eretas e de ciclo estival e muitas espécies hibernais endêmicas e/ou raras. A biodiversidade é elevada. Este projeto tem por objetivo verificar a dinâmica mata-campo em um intervalo de 30 anos, através da utilização de imagens Landsat/Thematic Mapper (TM) e CBERS/CCD para classificação de cobertura da terra. Também se pretende isolar áreas de campo nativo de pastagens cultivadas. Os métodos usados consistem na aquisição de imagens Landsat e CBERS dos seguintes anos: 1976, 1979, 2006, 2007 e 2008. O georeferenciamento dessas imagens foi feito com o aplicativo ENVI 4.4 e um banco de dados foi construído. Entre os dias 07 e 14 de fevereiro de 2009 foi feita uma saída de campo para a serra gaúcha abrangendo as cidades de Bom Jesus, São José dos Ausentes, Jaquirana, Cambará do Sul, São Marcos e Criúva, afim de obter informações sobre as tipologias campestres e auxiliar na classificação das imagens. Foram coletados pontos GPS e cada ponto foi fotografado. Também foi adquirido material botânico para análise de espécies de gramíneas predominantes na região. Este material está servindo de suporte para o treinamento nas classificações realizadas. Dados do projeto “Conservação da mata atlântica – PCMA” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde mapas de cobertura da terra atualizados foram desenvolvidos, também estão sendo utilizados para auxiliar na distinção das classes temáticas. Próximas etapas do projeto incluem a finalização das classificações e utilização de programa de Ecologia de Paisagens – FRAGSTATS – para extrair métricas de paisagem e quantificar as mudanças de cobertura na área de estudo, com ênfase na observação da dinâmica mapa-campo.